

# NEOLIBERALISMO E RECUPERAÇÃO NACIONALISTA NA VENEZUELA: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Gabriela Miqueloto Schmitz<sup>1</sup>

Lucas dos Santos Ferreira<sup>2</sup>

*“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”*

*Eduardo Galeano*

**RESUMO:** Nos últimos anos os países da América Latina têm demonstrado através da eleição de partidos de esquerda forte anseio pela recuperação de sua autonomia. A ascensão desses partidos é atribuída ao fracasso do modelo neoliberal. O modelo em questão foi conduzido pelo imperialismo estadunidense ligado às classes oligárquicas internas, o que protelou as revoluções burguesas e culminou em severas crises econômicas e sociais. O artigo em questão tem o objetivo de compreender as transformações históricas que se desencadearam após a implantação do modelo neoliberal na Venezuela e como esta nação, liderada por presidentes nacionalistas, ingressou em projeto de transição ao denominado “Socialismo do Século XXI”.

**Palavras Chave:** Venezuela; Imperialismo; Neoliberalismo; Socialismo do Século XXI.

## INTRODUÇÃO

Com o fim da bipolaridade característica da Guerra Fria estabeleceu-se um consenso em escala global que logo foi implantado em diversos países da América Latina (Chile – Pinochet; México – Salinas; Argentina – Menem; Venezuela – Perez; Peru – Fujimori e Brasil – Collor). O modelo econômico estabelecido foi o neoliberalismo, caracterizado por liberalização da economia, alta taxa de desemprego, repressão sindical, concentração de renda e privatização de bens públicos.

A América Latina, após seguir plenamente a receita de Thatcher e Reagan, atravessa a década de 1990 marcada pelo desmonte do Estado de Bem-Estar Social.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.  
E-mail: [gabimiqueloto@gmail.com](mailto:gabimiqueloto@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.  
E-mail: [lucas.s.f@gmail.com](mailto:lucas.s.f@gmail.com)

Privatizações predatórias foram um dos legados deixados pelo neoliberalismo na Venezuela, como nas áreas de telecomunicações – CANTV, siderurgia – SIDOR e aviação – VIASA. Ademais, a queda dos investimentos e a ausência de protecionismos provocaram taxa de desemprego de 10,4% em 1990.

A ascensão à presidência da república de Hugo Chávez Frías é o divisor de águas entre a submissão ao imperialismo, representado por figuras como Carlos Andrés Perez e Rafael Caldera, e a retomada do desenvolvimento nacional pela vontade popular. Atualmente a Venezuela, através dos recursos provenientes da PDVSA, sustenta a chamada Revolução Bolivariana.

O artigo em tela está dividido em três partes. Na primeira, é esboçada breve síntese da história econômica e social do país. Na segunda, analisa-se as transformações ocasionadas pela adoção do modelo neoliberal e os motivos de sua falência. Por fim, é apresentada a Revolução Bolivariana instituída por Chávez, com destaque para seu impacto nos indicadores sociais da Venezuela.

## 1 PANORAMA HISTÓRICO

Os países latino-americanos possuem uma origem comum de periferia colonial exportador de matéria primas para as metrópoles. Mesmo com a superação do domínio espanhol a Venezuela adentra o século XX como uma economia agroexportadora (baseada principalmente na exportação de cacau, café e gado) e com uma população predominantemente rural (cerca de 85%). Em questão de poucas décadas (já em 1950) consolida-se a transição para uma economia petroleira.

<b>TABELA 1: Participação dos três principais produtos nas exportações totais da Venezuela, 1886 a 1920 (médias anuais em bolívares correntes)</b>				
<b>QUINQUÊNIO</b>	<b>VALOR DO TOTAL (A)</b>	<b>CAFÉ, CACAU E GADO (B)</b>		<b>ÍNDICE B/A</b>
		<b>VALOR</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	
<b>1886/1890</b>	-	81,0	100,0	-
<b>1891/1895</b>	102,5	88,6	109,3	86,4
<b>1896/1900</b>	83,7	68,5	84,5	81,8
<b>1901/1905</b>	69,9	56,0	69,1	80,0
<b>1906/1910</b>	68,5	52,9	65,3	77,2

<b>1911/1915</b>	129,5	101,0	124,7	85,4
<b>1916/1920</b>	153,1	103,4	127,6	67,5
Fonte: Dados originais de R. Veloz, <i>Economia y Finanzas de Venezuela de 1830 a 1944</i> , Caracas, 1495 apud Córdova (1963).				

Como destaca A. Mamigonian, com o estouro da crise de 1929-1930 e a diminuição das importações europeias e norte-americanas, o continente latino-americano passou a viver brilhante fase de crescimento econômico. Entre as décadas de 1930 e 1980 os interesses nacionalistas permitiram aos países da América Latina experiências muito positivas em: 1) planejamento e financiamento econômico, como a CORFO no Chile (1939), o BNDE no Brasil (1952) e a Corporação de Fomento Andino mais tarde; 2) órgãos de pesquisa em diferentes níveis e setores, como a CEPAL, universidades como UNAM e a USP, centros de pesquisas agrícolas como a EMBRAPA, etc; 3) implantação e expansão de grandes empresas estatais em várias áreas estratégicas, como a de petróleo: YPF, PEMEX, PETROBRÁS, PDVSA, etc.<sup>1</sup>

Devido ao conforto fiscal entre 1950 e 1970, fortemente influenciado pelas ideias da CEPAL, a Venezuela dá um grande salto econômico com um ambicioso processo de industrialização por substituição de importações com forte participação do capital nacional. O PIB da Venezuela cresceu 7,6% entre 1950 e 1960 e 4,7% entre 1960 e 1973, a participação do setor industrial no PIB passou de 10,2% em 1950 para 17,5% em 1970, a produção industrial entre 1950 e 1960 cresceu 10,0% e entre 1960 e 1973 5,8%<sup>2</sup>.

O Estado pôde enfim realizar obras de infraestrutura de saúde (Hospital Central de Valência), educação (conclusão da Cidade Universitária de Caracas) e urbanísticas (teleférico das cidades de Caracas e de Mérida, construção de estradas, saneamento e obras de irrigação). Neste período de 20 anos algumas instituições foram criadas visando o desenvolvimento econômico: Ministério da Agricultura, Banco Central da Venezuela (estabilização da moeda), Corporação Venezuelana de Fomento, Oficina Central de Coordenação e Planificação da Presidência da República (CORDIPLAN) e a CPV (Corporação Venezuelana Do Petróleo). Ainda em 1964 conclui-se a primeira fase da represa de Guri. Entre 1964 e 1969 o setor industrial cresceu em média 7,5% ao ano

(destacando-se os ramos metal mecânico, automotriz, químico e eletrônico). No setor agrícola o crescimento médio anual foi de 5% e a taxa de analfabetismo diminuiu de 22% no quinquênio anterior para 16% em 1969.<sup>3</sup>

O rápido crescimento da renda petrolífera após o aumento dos preços no mercado mundial (de US\$ 3,71 em 1973 para US\$ 10,53 em 1974) gerou tamanho conforto a Venezuela que permitiu aos governos elevarem os gastos públicos. Entre 1974-1977, os gastos do governo tiveram um crescimento médio aproximado de 26%<sup>4</sup>. Esse conforto permitiu realizar um audacioso plano de desenvolvimento que consistiu em: I) Vastas inversões do Fundo de Inversões da Venezuela (FIV) em projetos de expansão para todos os setores da economia, sobretudo indústrias básicas (siderurgia, alumínio, setor elétrico, etc); II) Criação da Lei Especial de Medidas Extraordinárias em Matéria Econômica e Financeira, que permitiu ao executivo Nacional reformar a Lei do Banco Central, que tinha como objetivo sua estatização e a modificação de seus dirigentes; III) Criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário e do Fundo de Desenvolvimento Industrial; IV) reforma da Lei do Imposto sobre a renda; V) reforma parcial da Lei Orgânica do Crédito Público e da Lei dos Trabalhadores (criação do salário mínimo e aumento de salários); VI) Nacionalização da indústria petrolífera (criação da Petroleos da Venezuela – PDVSA)<sup>5</sup>.

A criação da PDVSA garantiu a continuidade de diversos investimento até 1980 e proporcionou a implementação do V Plano da Nação (1976/1980).<sup>6</sup> Entretanto, após um superávit em conta corrente de US\$ 5,8 bilhões em 1974, o excesso de investimentos gerou um déficit em conta corrente de US\$ 5,7 bilhões em 1978 (TABELA 2).

<b>TABELA 2: BALANÇA DE PAGAMENTOS, 1974/1986 EM MILHOES DE DOLARES.</b>					
Ano	Exportações FOB	Exportações Petrolíferas	Importações FOB	Balança comercial	Balança em conta corrente
<b>1974</b>	<b>11.290</b>	<b>10.762</b>	<b>3.876</b>	<b>7.414</b>	<b>5.760</b>
1975	8.982	8.849	5.462	3.520	2.171
1976	9.324	8.802	7.337	2.005	524

1977	9.661	9.225	10.194	533	(3.179)
<b>1978</b>	<b>9.174</b>	<b>8.705</b>	<b>11.234</b>	<b>(2.060)</b>	<b>(5.735)</b>
1979	14.370	13.673	10.004	4.356	350
1980	19.275	18.301	10.887	8.398	4.728
1981	20.181	19.094	12.123	8.058	4.000
1982	16.516	15.659	13.584	2.932	(4.246)
1983	14.759	13.778	6.409	8.350	4.427
1984	15.967	14.794	7.262	8.705	5.418
1985	14.178	12.862	7.388	6.790	3.086
1986	8.686	7.218	7.700	986	(1.628)

Fonte: BCV. Anuário de séries estatísticas. Informe Economico. Apud stella. 1988. P.360. apud Souza.

A economia Venezuelana estava cada vez mais dependente da renda do petróleo. Os excessos cometidos durante a bonança petrolífera provocaram déficits em conta corrente e elevaram a dívida externa, que passou de US\$ 16,4 bilhões de dólares em 1978 para US\$ 33,5 bilhões de dólares em 1983(TABELA 3).

<b>TABELA 3: AMERICA LATINA – DÍVIDA EXTERNA, INFLAÇÃO E RECESSÃO (1978 – 1983)</b>									
Países	Dívida externa US\$ bilhões			Inflação Variação (%)			Variação do PIB (%)		
	1978	1982	1983	1981	1982	1983	1981	1982	1983
Brasil	52,3	87,6	96,5	91,2	97,9	179,2	-4,3	-0,8	-2,9
México	33,9	78,0	82,0	28,7	98,8	8,8	80,8	-0,8	-4,6
Argentina	12,5	43,6	45,5	131,2	208,7	433,7	-5,9	-3,2	3,8
<b>Venezuela</b>	<b>16,4</b>	<b>31,0</b>	<b>33,5</b>	<b>11,0</b>	<b>7,3</b>	<b>7,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>-3,7</b>
Chile	6,7	17,2	17,5	9,3	20,7	23,6	-10,4	4,8	-3,7
Peru	9,3	11,1	12,4	72,7	72,9	125,1	7,4	-0,4	-12,5
América Latina	150,9	308,3	332,3	57,6	84,8	131,1	-0,4	-1,2	-2,2

Fontes: Políticas de Ajuste Y Renegociación de La Deuda Externa en América Latina; Cuadernos de La Cepal, n. 48, Diciembre, 1984; Balance Preliminar de La Economía Latinoamericana, Cepal, 1986; Indicadores da Economia Mundial, Miniplan-SEAIN, n. 10, dez. 1999.

Em 1979 entra em prática na Venezuela o primeiro programa de ajustes baseado na austeridade fiscal e na liberalização econômica, estabelecendo como prioridade a redução do déficit fiscal e do déficit exteno mediante contração do gasto público, liberação de preços e aumento dos impostos alfandegários. As políticas econômicas adotadas nesse período afetaram de modo negativo principalmente o setor industrial, o que elevou a taxa de desemprego de 5,4% em 1979 para 7,8% em 1983<sup>7</sup>. A Venezuela vivenciava uma grave crise econômica e numa tentativa de reverter o quadro negativo e estimular a economia interna aprovou em 1985 o Plano Adicional de Investimentos Públicos que vigorou entre 1986 e 1988. Devido a queda dos preços do petróleo em 1986 (reduzindo-se as receitas petrolíferas de 30,9% em 1985 para 49,93 bilhões de bolívares em 1986<sup>8</sup>) e aos elevados gastos públicos as reservas internacionais da Venezuela sofreram brusca redução, o que tornava a situação do país cada vez mais complicada.

Em resumo o período entre 1974 e 1988 foi caracterizado pelo 1) rápido aumento dos preços do petróleo e aumento da dependência do setor; 2) aumento da dívida pública; 3) aumento do desemprego; 4) redução das restrições impostas para as importações; 5) diminuição das reservas internacionais (as reservas internacionais de US\$ 11,7 bilhões para US\$ 7 bilhões em 1988<sup>9</sup>). Nesse período (1974-1988) o setor de mineração cresceu quase 40%, enquanto a indústria de construção caiu 54,4%<sup>10</sup>, refletindo novamente o quadro de reprimarização do país.

## **2 NEOLIBERALISMO**

A partir das últimas décadas do século XX, a Venezuela foi transformada pelas políticas econômicas aconselhadas por Washington. Os recentes governos de Carlos Andrés Pérez e Rafael Caldera foram responsáveis pela intensificação do processo de abertura econômica.

Esse período foi caracterizado por brusca redução do produto interno bruto, que teve crescimento médio de apenas 0,6% entre 1981 e 1990, bem abaixo do crescimento médio de 4,4% entre 1950 e 1981. O crescimento médio da produção industrial sofreu igualmente redução, com evolução de apenas 2,1% entre 1981 e 1990 bem diferente dos 5,9% entre 1950 e 1981.<sup>11</sup>

Após Perez assumir o governo, intensifica-se o desmonte da economia venezuelana com a implementação de um pacote de ajuste estrutural conhecido como *El Gran Viraje*. Esse pacote era o preço a ser pago pelo empréstimo de U\$ 4,5 bilhões do FMI. Os ajustes anunciados por Perez seguiam com exatidão as recomendações do Consenso de Washington: 1) restrições dos gastos fiscais do Estado; 2) arrochos salariais; 3) estabelecimento das taxas de juros pelo mercado; 4) redução dos subsídios às atividades agrícolas e 5) ajuste das tarifas dos bens e serviços oferecidos pelas empresas estatais (incluindo os preços dos produtos derivados do petróleo no mercado interno).<sup>12</sup>

A análise quantitativa imediata a implantação da *El Gran Viraje*, apesar de ter refletido de maneira positiva a balança de pagamentos e a balança comercial, recuperando dessa forma parte das reservas internacionais, aponta para uma retração do PIB de 8,7% em 1989, aumento dos índices de pobreza de 13,9% em 1988 para 26,6% em 1989<sup>13</sup> e elevação da taxa de desemprego de 6,9% para 9,6% no mesmo ano. Esses negativos indicadores sociais desencadearam a primeira revolta contra o capitalismo neoliberal, o *Caracazo*, considerada a mais sangrenta rebelião popular já ocorrida na história da Venezuela.<sup>14</sup>

Mesmo seriamente abalada pelos desdobramentos do *Caracazo* a administração neoliberal de Perez não retrocedeu. Através das privatizações, o governo Perez procurou reduzir o déficit público e a dívida externa. Elas iniciaram em 1990 com a venda de seis bancos públicos. Em 1991 foram privatizadas a *Empresa de Transporte Aéreo* (VIASA), a *Compañia Anônima Nacional Telefones de Venezuela* (CANTV), a Siderurgia del Orinoco (SIDOR), sete centrais açucareiras, estaleiros, empresas alimentícias e de construção, o sistema de teleféricos de Caracas, dentre outras.<sup>15</sup>

Em 1993 assume Rafael Caldera com uma campanha pautada em discurso populista. O mesmo coloca em prática o Programa de Estabilização e Recuperação Econômica, que tinha três objetivos principais: a) reestabelecer os equilíbrios macroeconômicos; b) fortalecer o aparato produtivo interno e; c) melhorar a qualidade de vida da população.<sup>16</sup> No entanto os resultados foram negativos, sendo que entre 1994 e 1996 a taxa de desemprego passou de 8,7% para 11,8%<sup>17</sup>, cerca de 48,7% da população vivia na pobreza e 19,2% eram indigentes<sup>18</sup>.

Na tentativa de reverter esse quadro Rafael Caldera recorre ao FMI e apresenta a nação a *Agenda Venezuela*, novo programa de ajuste macroeconômico concebido em conformidade com o neoliberalismo: através de ajustes fiscais e cortes nos investimentos públicos houve drástica redução dos gastos e investimentos estatais; efetuou-se uma reforma tributária como mecanismo para evitar o déficit público; finalmente, através da reforma e flexibilização da legislação reduziu-se o pagamento dos encargos relativos a demissão de trabalhadores sem justa causa.<sup>19</sup> Outra relevante modificação instituída pela “Agenda Venezuela” foi a chamada “Abertura Petroleira”. Através dela instituiu-se um agressivo programa de transferências do setor público para o setor privado das atividades relativas a prospecção, refinamento e comercialização do combustível<sup>20</sup>.

<b>TABELA 4: COMÉRCIO MUNDIAL – EXPANÇÃO NOS ANOS 90</b>		
<b>Discriminação</b>	<b>Aumento nas exportações 1990-1997 (%)</b>	<b>Aumento nas importações 1990-1997 (%)</b>
<b>Total mundial</b>	<b>60.1</b>	<b>58.7</b>
Estados Unidos	74.7	76.1
Rússia 1992-1997	108.1	82.7
<b>União Europeia</b>	<b>38.3</b>	<b>27.2</b>
Alemanha	24.2	27.4
Reino Unido	52.0	61.9
França	36.0	15.3
Itália	39.6	13.2
Holanda	25.9	23.8
Espanha	87.6	38.9
<b>Ásia</b>	<b>147.2</b>	<b>141.9</b>
Japão	45.9	43.9



Coreia do Sul	110.2	117.8
Indonésia	110.0	114.9
Filipinas	207.3	198.4
<b>América Latina</b>	<b>84.3</b>	<b>160.8</b>
Argentina	105.6	644.6
Brasil	68.8	188.6
Chile	101.2	154.0
México	140.6	134.7
Peru	110.5	195.7
<b>Venezuela</b>	<b>34.5</b>	<b>98.6</b>
Fonte: International Financial Statistics, FMI, Sept.1998, e Yearbook 1998.		

A situação econômica em franco descontrole agrava ainda mais o já conflituoso cenário político. A população venezuelana descontente com as crescentes taxas de desemprego e com o aumento da pobreza explodiu revoltas por todo país, que desencadearam na eleição de Hugo Chávez em 1999, confluindo numa reestruturação econômica após o abandono da cartilha neoliberal seguida religiosamente pelos governos anteriores.

### **3 RECUPERAÇÃO NACIONAL: REVOLUÇÃO BOLIVARIANA E O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI**

As duas últimas décadas do século XX refletiram na América Latina as consequências práticas da hegemonia ideológica neoliberal. A década de 1970 é marcada pela crise do petróleo e posteriormente das dívidas públicas. Esse período gerou um sentimento de impotência em razão dos decadentes indicadores econômicos e sociais. Em 1998 a economia crescia a 0,1%, o desemprego atingia 11,3% da população. E 68% vivia na pobreza. A Venezuela era apenas mais uma trágica estatística do que foi o período neoliberal.

A vitória eleitoral do tenente-coronel Hugo Chávez no final dos anos 1990 representa o início de uma reformulação nas relações internacionais da América Latina. Através da desvalorização do bolívar (moeda nacional), da adoção de medidas de estímulo ao consumo interno, do aumento de investimentos públicos e do fortalecimento de projetos que visam a integração latino-americana – ALBA, a Venezuela engendrou um modelo político contra-hegemônico.

A economia venezuelana fortemente atrelada aos preços do petróleo que passaram de US\$ 14,18 em fevereiro de 1998 para US\$ 27,15 em fevereiro de 2000 e US\$ 31,32 em fevereiro de 2004, pode beneficiar-se e realizar as políticas sociais de maneira a abranger toda a sociedade. Os preços do petróleo eram tão favoráveis que permitiram a Chávez colocar em ação um ambicioso e importante projeto alternativo de caráter bolivariano (TABELA 5).

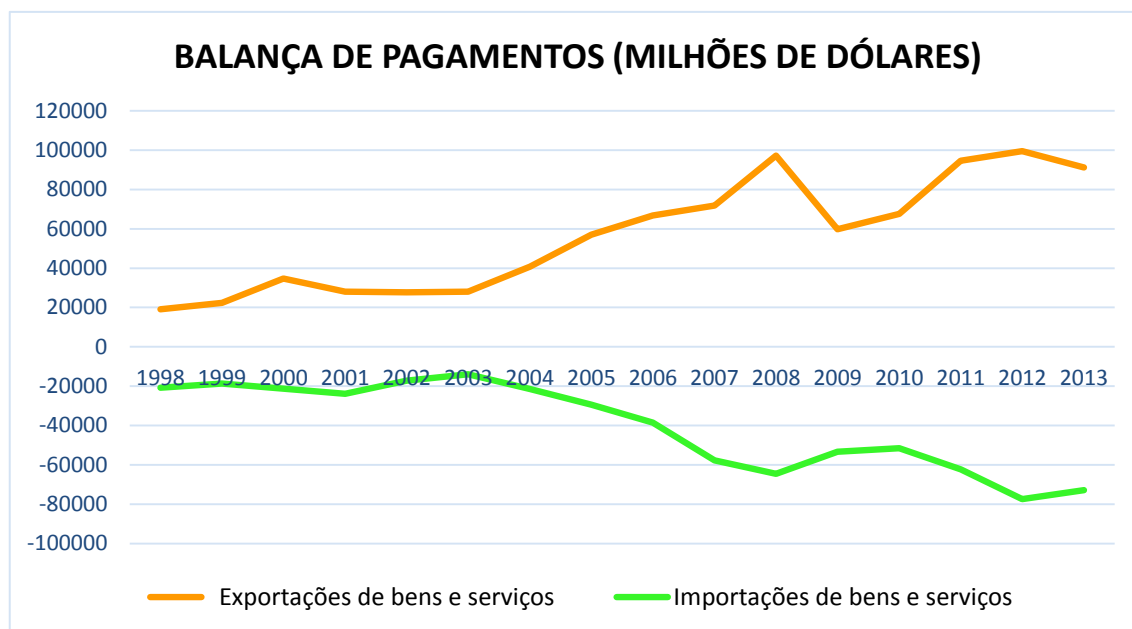
<b>TABELA 5: PETRÓLEO BRUTO PREÇO MENSAL - E.U. DÓLARES POR BARRIL</b>					
<b>MÊS/ANO</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÊS/ANO</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÊS/ANO</b>	<b>PREÇO</b>
<b>fev 1991</b>	18,53	<b>fev 2001</b>	27,24	<b>fev 2010</b>	74,72
<b>fev 1992</b>	17,65	<b>fev 2002</b>	19,98	<b>fev 2011</b>	97,73
<b>fev 1993</b>	18,23	<b>fev 2003</b>	32,88	<b>fev 2012</b>	112,70
<b>fev 1994</b>	13,75	<b>fev 2004</b>	31,32	<b>fev 2013</b>	107,66
<b>fev 1995</b>	17,44	<b>fev 2005</b>	44,56	<b>fev 2014</b>	104,82
<b>fev 1996</b>	17,69	<b>fev 2006</b>	59,71	<b>fev 2015</b>	54,93
<b>fev 1998</b>	14,18	<b>fev 2007</b>	57,58	<b>fev 2016</b>	31,05
<b>fev 1999</b>	10,75	<b>fev 2008</b>	93,75		
<b>fev 2000</b>	27,15	<b>fev 2009</b>	41,76		
<a href="http://www.indexmundi.com/pt/pre%27os-de-mercado/?mercadoria=petr%C3%B3leo-bruto&amp;meses=300">http://www.indexmundi.com/pt/pre%27os-de-mercado/?mercadoria=petr%C3%B3leo-bruto&amp;meses=300</a>					

Com o conforto gerado pela renda petroleira a partir de 2004 é adotado um conjunto de ações que visam a acelerada recuperação econômica: 1) Modificação da lei de hidrocarbonetos e aumento dos *royalties* cobrados das transnacionais petroleiras pelo governo; 2) adoção do “controle de câmbio” no início de 2003, que provocou o aumento das reservas internacionais; 3) Nova Lei do Banco Central e criação do *Fondo Nacional*

*de Desarrollo* (FONDEN); 4) novo enfoque do órgão máximo de arrecadação de tributos, o SENIAT, que aumentou em 60% a arrecadação de impostos; 5) ampliação do plano de investimentos públicos na plataforma de indústrias básicas e conseqüente efeito multiplicador dos investimentos privados em produtos de maior valor agregado; 6) aporte de US\$ 5 bilhões em 2005 nas missões sociais, como mecanismo de emergência para pagar a imensa dívida social acumulada, diminuir o desemprego e combater a inflação e; 7) o trabalho do ministério de agricultura e terras (MAT) para resgatar e ativar produtivamente um milhão e meio de hectares de latifúndios improdutivos.<sup>21</sup>

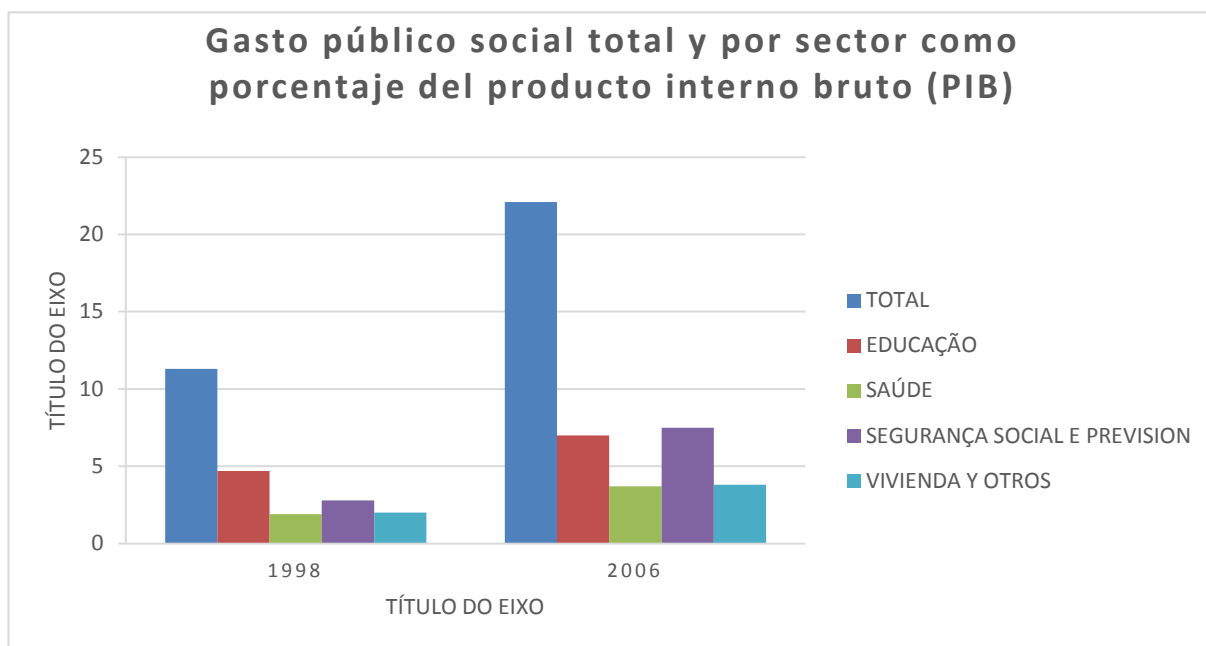
Preocupado também com a convulsão social decorrente dos governos anteriores, Chávez adota um conjunto de ações afirmativas, denominadas Missões Bolivarianas. Essas missões têm como objetivos: 1) fornecer uma ocupação produtiva ao povo; 2) articular o processo educativo à produção e 3) orientar os recursos nacionais às atividades econômicas com maior capacidade geradora de empregos.<sup>22</sup>

O resultado de tais medidas foi um crescimento do PIB de 18,3% em 2004, mantendo-se superior a 10% nos dois anos seguinte. As exportações cresceram e as importações diminuíram entre 1998 e 2013.



Fonte: CEPAL

O desemprego que havia atingido 11,3% em 1998, passa para 7,0% em 2014, com o governo investindo mais em setores como educação, saúde, segurança e habitação. Os investimentos que em 1998 totalizavam 11,3% do PIB passaram para 22,1% em 2006. As porcentagens de pobreza e extrema pobreza passaram respectivamente de 49,4 e 21,7 em 1999 para 25,4 e 7,1 em 2012. O índice de desenvolvimento humano passou de 0,77 em 1998 para 0,84 em 2008.



Fonte: CEPAL

A devastação nacional provocada pelo neoliberalismo na América Latina prova a mediocridade da tese de não intervenção do Estado na economia. A luta contra o modelo neoliberal é a luta pelos direitos dos povos da nossa América. A cada dia se faz mais necessário escolhermos nossos caminhos conforme as palavras de Simón Rodriguez “Onde buscaremos modelos? A América espanhola é original. Originais não de ser suas instituições e seu governo. E originais os meios de fundarem umas e outro. Ou inventamos ou erramos”.

## CONCLUSÃO

- I- A Venezuela antes da descoberta/exploração do petróleo possuía uma economia de base agroexportadora. A partir do século XX, com a descoberta de jazidas de hidrocarboneto, o país mudou sua economia da monocultura de café e cacau para a extração e exportação de petróleo, que se tornou sua maior fonte de renda desde então.
- II- O petróleo gera grande influência sobre a economia da Venezuela. As divisas provenientes das exportações petrolíferas sustentam as importações e os gastos públicos. Se por um lado a grande quantidade de petrodólares que adentra no território venezuelano gera uma situação de conforto, por outro inibi a industrialização do país, o que é um forte indicador de doença holandesa. Foi possível identificar a doença holandesa entre os anos de 1973 e 1982.
- III- Após os excessos de gastos públicos entre as décadas de 1973 e 1980, que elevaram a dívida pública e deterioraram as reservas internacionais, a Venezuela passa a abrir sua economia, o que marca o fim do modelo de desenvolvimento por substituição de importações. Com os indicadores sociais e econômicos cada vez mais negativos o governo de Carlos Andrés Pérez recorre ao FMI e acentua as políticas neoliberais através da cartilha do Consenso de Washington, que provoca o *Caracazo*, primeira manifestação nacional contra o capitalismo neoliberal. Rafael Caldera, que prometeu durante sua campanha romper com tais medidas, não aguenta a pressão dos péssimos indicadores e também recorre ao FMI, impondo ao país a Agenda Venezuela. Esses dois governos são marcados por um conjunto de privatizações e aberturas econômicas.
- IV- Após o fracasso do modelo neoliberal, Hugo Chávez é eleito no final de 1998 e inicia um conjunto de ações de caráter popular, as missões bolivarianas, o que culminou na elevação dos indicadores sociais (erradicação do analfabetismo, diminuição do desemprego, queda das taxas de pobreza e extrema pobreza, etc).
- V- O socialismo projeta-se sobre o novo século como alternativa inevitável ao capitalismo decadente. Sua construção é expressão do amadurecimento dos movimentos populares e fortalecimento da força sindical por meio da ampliação dos espaços democráticos. Através da organização popular milhões de venezuelanos, antes apenas objetos da manipulação das elites, permitem-se exercer o comando da sua própria história. A busca do socialismo do século.

XXI na Venezuela ampliou o papel do Estado na economia com nacionalizações, controle de preços e parcerias público-privadas.

## Notas

---

<sup>1</sup> MAMIGONIAN, Armen. Qual o Futuro da América Latina? In LEMOS, Amália Inês et ali (org.). **Questões Territoriais na América Latina**. Buenos Aires / São Paulo: CLACSO/USP, 2006, p. 118.

<sup>2</sup> BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930. Economia e sociedade**. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2005. p. 163 – 173.

<sup>3</sup> SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008.

<sup>4</sup> HARDY, José Toro. **Fundamentos de Teoria Económica: uma análise de la política económica venezolana**. Editorial Panapo, 5ª reimpresión, Caracas, 2003, p. 605. Apud. SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 89.

<sup>5</sup> SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 89-90.

<sup>6</sup> A implementação do V Plano da Nação (1976/1980) consistia em: a) defesa do capital humano; b) aumento do poder aquisitivo; c) melhoramento dos indicadores de saúde, educação e da seguridade social; d) otimização do uso dos serviços públicos; e) utilização e conservação das riquezas naturais não renováveis; f) utilização e conservação das riquezas naturais renováveis; g) produção interna, comércio exterior e independência econômica; h) substituição de importações de bens intermediários e de capital; i) valorização de exportações e reorientação das importações; j) integração latino americana e a Nova Ordem Econômica Internacional; l) proteção e desenvolvimento de fronteiras; m) desconcentração industrial e n) proteção do meio ambiente. Fonte: LUONGO, Luis Jose S. **De Cipriano de Castro a Carlos Andrés Pérez (1899-1979): Hechos, vivencias y apreciaciones**. Monte Avila Editores Latinoamericana, 2ª edición, 2005, p. 819 apud SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p.91

<sup>7</sup> CANO, Wilson. **Venezuela: limites para uma nova política econômica. Economia e Sociedade**. Campinas, v. 11, n. 1 (18), p. 95-127, jan./jun. 2002. p.518 Apud. SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 104.

<sup>8</sup> HARDY, José Toro. **Fundamentos de Teoria Económica: uma análise de la política económica venezolana**. Editorial Panapo, 5ª reimpresión, Caracas, 2003, p. 646. Apud. SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 96.

<sup>9</sup> MICHELENA, Héctor S. **El pensamiento econômico em Venezuela**. Revista BCV, Foros 7, 2002, p. 90 Apud. SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 97.

<sup>10</sup> CANO, Wilson. **Venezuela: limites para uma nova política econômica. Economia e Sociedade**. Campinas, v. 11, n. 1 (18), p. 95-127, jan./jun. 2002. p.102.

- 
- <sup>11</sup> BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930. Economia e sociedade.** São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2005. p. 163 – 173.
- <sup>12</sup> CICERO, Pedro Henrique de Moraes. **Transformar o gigante num pigmeu: as desventuras do projeto neoliberal na Venezuela (1989-1998).** Anos 90, Porto Alegre, v.17, n, 32, p. 137-157, dez. 2010. p. 143.
- <sup>13</sup> BUXTON, Julia. Política econômica y ascenso de Hugo Chávez al poder. In ELLENER, Steve; HELLINGER, Daniel (ed). **La política Venezolana em lá época de Chávez: clases, polarización, y conflicto.** Editorial Nueva Sociedad, Primeira edición, 2003, p.151 *apud*. SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006.** Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p.101
- <sup>14</sup> CICERO, Pedro Henrique de Moraes. **Transformar o gigante num pigmeu: as desventuras do projeto neoliberal na Venezuela (1989-1998).** Anos 90, Porto Alegre, v.17, n, 32, p. 137-157, dez. 2010. p. 144.
- <sup>15</sup> BARROS, Pedro S. Venezuela: mudanças e perspectivas - a razão Chavista. In CARMO, Corival Alves; BARROS, Pedro S; MONTEIRO, Leonardo V. M. **Prêmio América do Sul 2007: Venezuela: mudanças e perspectivas.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007. p.97. *Apud* SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006.** Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 100.
- <sup>16</sup> SOUZA, R. B. de. L. **O desenvolvimento econômico da Venezuela 1950/2006.** Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdades de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008. p. 102
- <sup>17</sup> CEPAL: Comisión Económica para América Latina y el Caribe.
- <sup>18</sup> Idem.
- <sup>19</sup> LANDER, Edgardo. **Neoliberalismo, Sociedad Civil y Democracia.** Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2006, p.58. *apud*. CICERO, Pedro Henrique de Moraes. **Transformar o gigante num pigmeu: as desventuras do projeto neoliberal na Venezuela (1989-1998).** Anos 90, Porto Alegre, v.17, n, 32, p. 137-157, dez. 2010. p. 148.
- <sup>20</sup> CICERO, Pedro Henrique de Moraes. Transformar o gigante num pigmeu: as desventuras do projeto neoliberal na Venezuela (1989-1998). Anos 90, Porto Alegre, v.17, n, 32, p. 137-157, dez. 2010. p. 149.
- <sup>21</sup> BARROS, Pedro S. **Chávez e Petróleo: Uma Análise da Nova Política Econômica Venezuelana.** São Paulo, 2006, p. 229-230.
- <sup>22</sup> BARROS, Pedro S. **Governo Chávez e desenvolvimento econômico: a política econômica em processo.** Dissertação de Mestrado. (Economia e Política). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2007, p.143.